



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**03 de maio de 2017**

## Notícias do Dia Plural "Intercâmbios latinos"

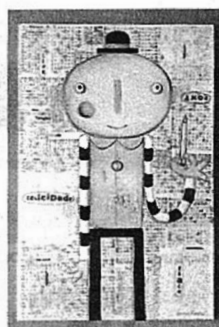
Intercâmbios latinos / De almas e luzes / Obras / Luciano Martins / Patricia di Loreto / Javier Urani / Florianópolis / Arte / CIC / Centro Integrado de Cultura / Exposição / Julio Sapollnik / UFSC

# Plural

Editor  
**DARIENE PASTERNAK**  
pasternak@noticiasodia.com.br  
ndonline.com.br/plural

(48) 3251-1446

28. NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2017



Acima, à esq. obra de Patricia di Loreto, no centro e à dir. obra de Luciano Martins e o artista, que traz novos elementos às suas telas

## Intercâmbios latinos

Terceira edição do projeto de integração cultural, "De almas e luzes" abre mostra com obras de Luciano Martins, Patricia di Loreto e Javier Urani

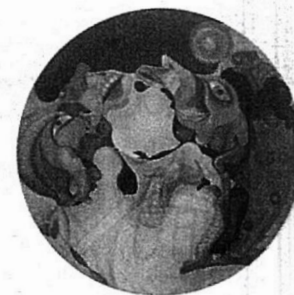
O gaúcho radicado em Florianópolis, Luciano Martins, e os argentinos Patricia di Loreto e Javier Urani se unem pela arte e abrem amanhã mais uma edição do projeto "De almas e luzes", no espaço Lindolf Bell, no CIC (Centro Integrado de Cultura), em Florianópolis. A mostra com 26 obras, a maioria inéditas, tem incentivo do Consulado Argentino e da Fundação Catarinense de Cultura.

Essa é a terceira edição do projeto, que já passou em outros anos por Florianópolis, Buenos Aires e Porto Alegre. Após a temporada na Capital, será exposto no Museu Fernán Félix de Ámador, na cidade de Luján (Argentina). A novidade é a participação de Javier Urani. Artista plástico, escultor e arquiteto, pós-graduado em arquitetura e restauração em Roma, ele foi curador de arte da Associação Argentina de Críticos de Arte do Centro Cultural Recoleta e participou de salões no Uruguai, Estados Unidos e Espanha. "Ele é de tudo um pouco, mas o seu trabalho é mais voltado para o surrealismo", diz Luciano.

A ideia dos artistas é unir as duas cidades - Luján e Florianópolis - consideradas irmãs pelo intercâmbio cultural. "A ideia da Patricia é fazer um intercâmbio de tudo, seja gastronomia, política ou arte. A nossa mensagem

nessa exposição é sempre de trazer algo positivo, de acreditar, ter esperança e felicidade", coloca Luciano. Julio Sapollnik, curador do projeto, diz que as obras do argentino são "enigmáticas e pretendem trazer à tona a memória interna que todos carregamos conosco". Em alguns trabalhos ele mistura o clássico a elementos do pop e do surrealismo.

Luciano Martins e Patricia di Loreto, que estão juntos desde a primeira versão do projeto, renovaram o acervo. Influenciado por uma estadia no ano passado nos Estados Unidos, Luciano acrescentou novos elementos em sua arte, como colagens, e se aproximou do pop art, sem abrir mão de suas características dos quadros coloridos e lúdicos. "O Caçador de Palavras" e o "Superman" são duas das obras criadas nos últimos meses que estarão no CIC. "Eu confesso que não frequentava o mercado americano, e no ano passado fui impactado por essa arte, esse tipo de informação mais produzida em camada. Adaptei ao meu trabalho com meu olhar sobre isso e achei oportuno contar as histórias baseadas nesses fundos", afirma. Dois dos seus trabalhos, que até terça-feira ainda estavam em processo de finalização trataram do livro "Kama sutra" e do caso Odebrecht.



Acima, trabalho do argentino Javier Urani

O QUÊ: "De almas e luzes"

QUANDO: de 4 a 31/5, de terça a domingo, das 10h às 23h

ONDE: Centro Integrado de Cultura - Espaço Lindolf Bell, av. Governador Irineu Bornhausen 5.600, Florianópolis

QUANTO: gratuito

### Foco nos grupos humanos

Já Patricia se destaca pelas pinturas de grupos humanos. Ela também é painelista, autora de cinco murais no projeto "Arte en el Subte de Buenos Aires". Foi ganhadora da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Londres de Arte 2012, com a obra "Fiestas, elefantes y vestidos de seda", quadro adquirido pela Embaixada de China.

Patricia estudou desenho e

pintura no Peru e na Espanha, ingressou na Escola Nacional de Bellas Artes Prilidiano Pueyrredón em 1983, e realizou trabalhos de cenografias no Teatro Colón. Criadora de um Projeto de Intercâmbio Cultural entre países de Latinoamérica por meio de Chancelaria Argentina, participa atualmente de projetos de intervenções urbanas, como o mural da UFSC.

**Notícias do Dia  
Estado**  
"MPF denuncia 26 médicos do HU"

MPF denuncia 26 médicos do HU / Hospital Universitário / UFSC / Ministério Público Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / Estelionato / Ponto / Polícia Federal / Operação Onipresença / João Marques Brandão Neto / Simone Barbizan Fortes / Florianópolis / Criciúma / Tubarão / Itajaí

# MPF denuncia 26 médicos do HU

**Profissionais** do Hospital Universitário da UFSC são acusados de atender em clínicas particulares durante o horário de expediente

**COLOMBO DE SOUZA**  
colombo@noticiasdoestado.com.br

O MPF (Ministério Público Federal) denunciou ontem 26 médicos do HU (Hospital Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) por estelionato. Segundo a denúncia, eles batiam o ponto no HU, mas ao invés de atender nas emergências ministravam aulas em universidades particulares ou atendiam em clínicas. O inquérito foi instaurado pela PF (Polícia Federal) em junho de 2015, quando foi deflagrada a Operação Onipresença para investigar médicos que não cumpriam a carga horária de trabalho nas emergências do hospital, previstas em contrato.

Antes da denúncia do MPF entrar no caso, a PF indiciou 27 profissionais. O procurador federal João Marques Brandão Neto individualizou as acu-

sações de 26 servidores e pediu mais informações à PF para analisar o 27º acusado. De acordo com o procurador, não ficou muito claro na investigação a conduta do último suspeito. Brandão Neto quer saber se ele abandonava a emergência para ministrar aulas. "Ele é médico e professor", afirmou o procurador, que não divulgou os nomes dos médicos porque o processo, com cerca de 18 mil páginas, tramita em segredo de Justiça.

A denúncia foi protocolada ontem e agora seguirá para o gabinete da juíza federal Simone Barbizan Fortes. Antes de a juíza se manifestar, os réus têm direito à defesa prévia.

Durante o inquérito policial, apenas dez médicos apresentaram defesa prévia. "No entanto, as alegações dos advogados não foram suficientes para derrubar a investigação", disse o procurador federal. ●



Denúncia contra os médicos foi feita dentro do próprio hospital

Saiu no

**ND**



Em 10 de junho de 2015, ND mostrou a investigação da Polícia Federal

## Polícia Federal investigou 32 pessoas

■ A Operação Onipresença foi deflagrada após a Polícia Federal investigar 32 médicos do Hospital Universitário. Deste total, 27 apresentaram indícios de irregularidades. Na época, os policiais cumpriram 52 mandados de busca e apreensão em hospitais, clínicas e faculdades nas cidades de Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí.

Durante a fase de inquérito

policial, 84 testemunhas foram ouvidas. Alguns servidores do hospital foram à PF prestar depoimento espontaneamente. As investigações nasceram de uma denúncia dentro do HU de que os médicos abandonavam os plantões para trabalhar em consultas particulares. De acordo com a PF, este esquema funcionava há cinco anos e causou prejuízo de R\$ 36,1 milhões à União.

## A Notícia Crônica

"A Previdência Social à Macarini"

A Previdência Social à Macarini / Faculdade de Direito de Santa Catarina / UFSC / Ditadura / Paulo Macarini / Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social / Inamps

### Crônica



CARLOS ADAUTO VIEIRA,  
presidente da Academia Joinvilense de Letras

# A Previdência Social à Macarini

**E**u e Paulo Macarini fomos contemporâneos na Faculdade de Direito de Santa Catarina, hoje absorvida pela UFSC. E sempre combatemos a direita, liderada pelo major Fortunato, o que nos tornou muito amigos.

Quando a ditadura foi derrubada, tornou-se presidente do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) na gestão do ministro Valdir Pires. Administrava esta fração da Previdência Social no Rio de Janeiro. Como o Conselho Federal da OAB tivesse, ainda, a sede no Rio, e eu fosse conselheiro pela OAB-SC, sempre nos encontrávamos para uma rodada de chimarrão – eu sou de Lages e ele era de Capinzal, locais onde o chimarrão ainda era obrigatório para sustentar o papo. Outro destes amigos era Raimundo Faoro, catarinense do oeste e ex-presidente da OAB federal. Havendo sessão do conselho e eu estaria presente, Macarini me telefonou, pedindo que fosse ao seu gabinete. Tinha uma

surpresa para mim.

– O que é, companheiro?

– Senta, toma um mate que já está bem cevado com erva de Capinzal e aguarda.

Obedeci. Quase esquecia, nós dois havíamos lutado contra a ditadura de 1964.

Num determinado instante, um funcionário entrou e lhe disse que a pessoa esperada estava na sala.

– Mande-a entrar.

Entrou um senhor muito bem vestido, com uma bela pasta de couro marrom da Rússia, da qual tirou algumas folhas.

– Em que posso atendê-lo?

– Perguntou Macarini, educadamente.

– Trouxe o contrato para colher a sua assinatura.

– Que contrato? Não elaborei nenhum desde quando estou aqui, na presidência. E só assino os que eu mesmo redijo.

– É mera formalidade. Já estamos lá desde 1964.

– Bem, mas agora a coisa mudou ou não percebeu? Os contratos todos estão sendo revisados e atualizados em seus aluguéis. Posso ler o seu?

O homem estendeu as folhas e Macarini passou os olhos.

– Isto não posso assinar. Por este aluguel... O homem disse, rindo:

– Vou falar com o ministro.

Macarini ligou o telefone e anunciou:

– Quer falar com ele? Está na linha e estendeu o aparelho – que o outro recusou.

Virou as costas, procurou a porta e saiu sem dizer até logo. Procurei entender o caso e Paulo explicou: contrato da ditadura. Uma área enorme de Jacarepaguá por um salário mínimo, onde recolhe a sua frota de ônibus. Se o Inamps recebesse os aluguéis dos seus imóveis em valores atualizados, a Previdência jamais seria deficitária.

Macarini, infelizmente, faleceu antes de fazer esta atualização. Mas quem estiver na presidência do Inamps pode fazê-la.

**Diário Catarinense**  
**Capa e Notícias**

“Vinte seis médicos do HU são denunciados por estelionato”

Vinte seis médicos do HU são denunciados por estelionato / Operação Onipresença / Ponto / Hospital Universitário / HU / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ministério Público Federal / MPF / Justiça Federal em Santa Catarina / João Marques Brandão Neto / Polícia Federal / Tribunal de Contas da União / TCU / Controladoria-Geral da União / CGU / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Ebserh

## Denúncia contra 26 médicos do HU

Acusação é de que eles não cumpriam expediente regular. PÁGINA 27

# Vinte seis médicos do HU são denunciados por estelionato

**OPERAÇÃO ONIPRESENÇA**, desencadeada há dois anos, identificou falhas no ponto dos funcionários do Hospital Universitário, em Florianópolis

**LEONARDO THOMÉ**

leonardo.thome@horasc.com.br

**Q**uase dois anos após a deflagração da Operação Onipresença, que investigou médicos suspeitos de assinar a folha-ponto no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e abandonar as emergências para atender em clínicas e hospitais particulares, o Ministério Público Federal (MPF) denunciou 26 médicos por estelionato. As denúncias, protocoladas ontem, serão avaliadas agora pela Justiça Federal em Santa Catarina, que decidirá se acolhe os pedidos e transforma os médicos em réus.

Autor da denúncia, o procurador federal João Marques Brandão Neto individualizou as condutas de cada um em peças acusatórias separadas. Ele não divulgou os nomes dos médicos no documento. Ao todo fo-

ram 26 denúncias e um pedido de diligências contra um profissional do grupo de 27 médicos indiciados pela Polícia Federal em junho de 2015.

Deflagrada no dia 9 de junho de 2015, a Operação Onipresença envolve médicos que não cumpriam suas cargas horárias previstas em contrato, realizando ainda atendimentos em unidades de saúde privadas no momento em que deveriam estar no na unidade federal. Alguns médicos assinavam até cem horas semanais sem comparecer ao trabalho. Os relatos de que médicos do HU não cumpriam a jornada de trabalho estabelecida no hospital público apareceram pela primeira vez em 1998, quando auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) realizaram inspeções na unidade.

Em 2004, o MPF abriu inquérito civil para apurar o mesmo caso, a partir de duas auditorias realizadas pela Controladoria-Geral da União (CGU), que também cons-

tatou as mesmas ilegalidades. O inquérito se transformou em ação civil pública em março de 2015. No dia 6 de abril daquele ano, a Justiça determinou, em decisão liminar, que a UFSC teria que implantar ponto eletrônico até 31 de dezembro de 2016

### CONTRAPONTO

Através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), o HU esclarece que o controle de registro de ponto foi implantado em 18 de abril de 2016 para verificar a assiduidade dos funcionários. Segundo a empresa, “a ferramenta emite um relatório mensal, que é validado pelo chefe do setor. Ainda para ampliar o controle das tarefas, as chefias elaboraram planos individuais de atividades com o trabalhador”. O HU ressalta que está em curso, sob responsabilidade da Corregedoria da UFSC, um processo administrativo sigiloso para apurar o caso da denúncia do MPF.

**Diário Catarinense**  
**Diário do Leitor**  
"Chacina de indígenas"

Chacina de indígenas / UFSC / Sílvio Coelho dos Santos / Pai dos Índios /  
Luiz Gonzaga Galvão

**CHACINA DE  
INDÍGENAS**

Esta batalha entre fazendeiros e indígenas, sempre vencida pelos poderosos, não é de hoje. Em especial no Norte e no Nordeste brasileiros, onde ainda há o coronelismo. Mas a situação aqui no Sul não é muito diferente. E as autoridades esquivam-se, parecem omitir-se nesta questão. Tive o privilégio e a honra de trabalhar na UFSC com o professor Sílvio Coelho dos Santos, antropólogo, indigenista, conhecido como o "Pai dos Índios" e que era mestre em resolver problemas desta natureza. A conversa clara, sobretudo o diálogo sério, como ele sempre enfatizava, é a melhor arma para resolver essas discórdias entre o "branco" e o nosso irmão indígena. Parece que teremos que apelar novamente para o Papa.

**LUIZ GONZAGA GALVÃO**

Economista em Florianópolis

## Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Não sou, estou ..."

Não sou, estou ... / Eduardo Portella / MEC / Ernani Bayer / UFSC / Casper  
Erich Stemmer / João Figueiredo



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[Juiz de SC libera publicação do livro polêmico de Nei Silva](#)

[MPF denuncia 26 médicos do Hospital Universitário da UFSC por estelionato](#)

[MP denuncia 26 médicos do Hospital Universitário da UFSC por estelionato](#)

[Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Uniplac será inaugurado nesta quinta-feira](#)

[Prédio das engenharias da Uniplac, em Lages, será inaugurado nesta quinta-feira, dia 4](#)

[Simpósio destaca a hidrografia portuária brasileira](#)